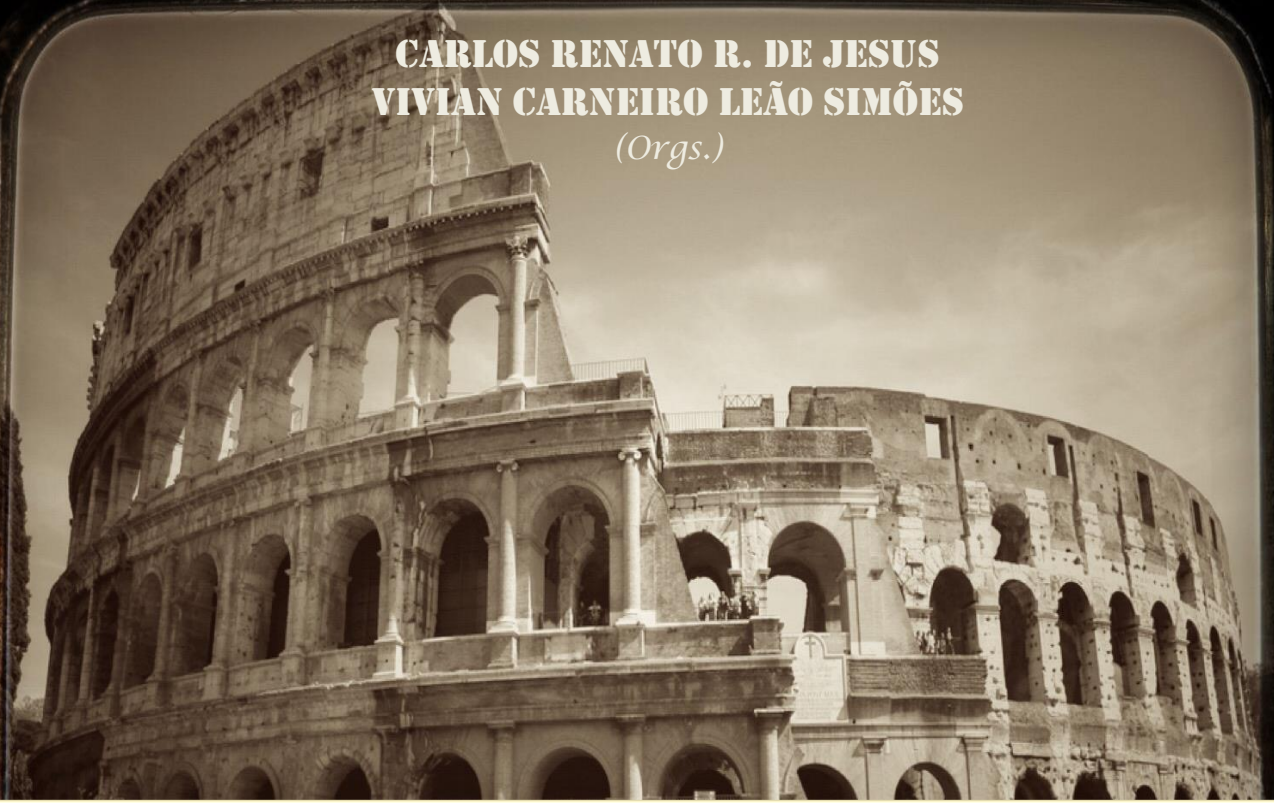


CARLOS RENATO R. DE JESUS
VIVIAN CARNEIRO LEÃO SIMÕES
(Orgs.)



CADERNO DE RESUMOS

I SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS DO AMAZONAS:
“Cultura Clássica e Gramática Ocidental”
VI ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE LATIM



UEA

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

REVISÃO

Elaine Pereira Andreatta (UEA)

CAPA

Imagem 1. Anfiteatro Flávio (Coliseu) – Roma/Itália. Fotografia por Vívian Carneiro Leão Simões

Imagem 2. Teatro Amazonas – Manaus/Brasil. www.portaldoamazonas.com.br

Arte da Capa e Projeto Gráfico. Vívian Carneiro Leão Simões Karina Santos da Silva e Elivelton Souza da Silva

ISBN 978-85-7883-373-2

I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas/ VI Encontro Nacional de Professores de Latim	Manaus-AM	p. 1- 80	2016
--	-----------	----------	------



Carlos Renato R. de Jesus
Vivian Carneiro Leão Simões
(Orgs.)



I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas:

Cultura clássica e gramática ocidental

VI Encontro Nacional de Professores de Latim

24 a 27 de maio de 2016

www.magistri.org

facebook.com/temasclassicos

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Escola Normal Superior/UEA
Manaus-AM



Ministério da
Educação



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ESTUDOS CLÁSSICOS

SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



SUPLETIVO COLÉGIO DO
DO NORTE NORTE

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

José Melo de Oliveira | Governador
Henrique Oliveira | Vice-governador
Robério Braga | Secretário da Cultura

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor
Mário Augusto Bessa | Vice-Reitor
Wladimir Leite Correia Filho | Pró-Reitor de Administração
Valteir Martins | Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Luciano Balbino dos Santos | Pró-Reitor de Ensino e Graduação
André Luiz Tannus Dutra | Pró-Reitor de Extensão e Assuntos comunitários
Gláucia Maria de Araújo Ribeiro | Pró-Reitora de Planejamento
Samara Barbosa de Menezes | Pró-Reitora de Interiorização

ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS

Prof^ª Dr^a Eglê Betânia Portela Wanzeler | Diretora
Prof. MSc. Kelly Christiane Silva de Souza | Coord. de Qualidade de Ensino
Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus | Coordenação Letras

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Renato R. de Jesus (UEA)
Elaine Pereira Andreatta (UEA)
Fábio da Silva Fortes (UFJF)
Francisco de Assis Costa de Lima (UFAM)
José Amarante Santos Sobrinho (UFBA)
Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA)
Milton Marques Júnior (UFPB)
Patrícia Prata (UNICAMP)
Renato Ambrósio (UFBA)
Vivian Carneiro Leão Simões (UFRR)
Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Fábio da Silva Fortes (UFJF)
José Amarante Santos Sobrinho (UFBA)
Leni Ribeiro Leite (UFES)
Milton Marques Júnior (UFPB)
Patrícia Prata (UNICAMP)
Tereza Pereira do Carmo (UFPB)
Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

MONITORES

Adele dos Santos Portilho
Ageu da Silva Anjos Junior
Aline Beatriz Braga de Souza
Aline de Souza Rocha
Ana Carolina Farias dos Santos
Anne Caroline do Nascimento Ribeiro
Ana Paula Castro Barbosa
Beatriz Rodrigues Carvalho
Cleidiane Oliveira de Paula
Elivelton Solza da Silva
Fernanda Dias Lobo
Gabriela Morais de Souza
Guilherme Bentes da Silva
Jackeline Andrade Duarte de Souza
Jessica Gonzaga Valois Napoleão
Jonathas de Souza e Souza
Kamilla Oliveira do Amaral
Karina Santos da Silva
Larissa Oliveira da Silva
Lincoln Ferreira de Souza
Luana Freitas de Castro
Maria Alice Costa da Silva
Rayza Santos do Nascimento
Rogério Freire de Souza
Sindia Lena Rocha de Siqueira
Talitha Eduarda Coelho de Souza
Yama Talita Passos Monteiro

I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas:

Cultura clássica e gramática ocidental

VI Encontro Nacional de Professores de Latim

24 a 27 de maio de 2016

SUMÁRIO

Apresentação	5
Programação	6
Sessões Temáticas	9
Resumos das comunicações	13
Resumos dos banners	30
Índice de autores/ Coautores	33
Universidades participantes	36

APRESENTAÇÃO

Vimos dar as boas vindas a todos os pesquisadores e alunos que atenderam ao nosso convite para conhecer as terras manauaras e debater o tema *Cultura clássica e gramática ocidental*, dentro da I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas. O evento também abrigará o VI Encontro Nacional de Professores de Latim, que pretende proporcionar um profícuo momento de discussão sobre o ensino do latim e sua didática nos cursos de ensino superior no Brasil.

A I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas será um importante marco para a nossa região Norte: é a primeira vez que sediamos um evento desse porte e pelo qual temos a chance de dar a conhecer a qualidade dos trabalhos realizados por aqui, além, claro, de exibirmos as nossas paisagens exuberantes. Levar as discussões sobre os Estudos Clássicos e sobre o Ensino de Latim para tão próximo dos nossos alunos era tarefa que parecia impossível, mas vislumbramos agora esse acontecimento próximo e estamos realmente muito satisfeitos por contar com tantas pessoas envolvidas, oriundas de, ao todo, 23 instituições participantes.

A programação da I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas contará com 1 conferência e 2 mesas-redondas que privilegiam a temática *Cultura clássica e gramática ocidental*, 9 minicursos, além de apresentações de *banner* e sessões temáticas com apresentação de comunicações. O VI Encontro Nacional de Professores de Latim tratará da consolidação da fundação da Associação Brasileira de Professores de Latim, a partir da demanda identificada nos primeiros quatro encontros realizados na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2010, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2011, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2012, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2014, e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2015, quando começou a ganhar contornos definitivos.

Esperamos que, durante o período de realização da I Semana de Estudos Clássicos do Amazonas e VI Encontro Nacional de Professores de Latim, todos sintam-se em sua própria casa. Os membros da comissão organizadora do evento estarão à disposição dos participantes para tudo o que for necessário e estiver ao seu alcance.

Agradecemos a todos que apoiaram este belo evento, especialmente ao Governo do Estado do Amazonas, à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), à direção da Escola Normal Superior (ENS) e a todos os funcionários que nos têm dado total apoio e acesso à infraestrutura necessária para o bom andamento dos trabalhos acadêmicos.

A comissão organizadora empreendeu muitos esforços para planejar e realizar um evento à altura das expectativas de todos. Esperamos ter conseguido realizar esse intento, desejando a todos que desfrutem de dias agradáveis e academicamente estimulantes, iluminados pela companhia fraternal de cada participante e pelas várias amizades que se tecem, bem como pela calorosa acolhida que esperamos poder proporcionar na cidade de Manaus/AM.

Carlos Renato Rosário de Jesus
Vivian Carneiro Leão Simões

PROGRAMAÇÃO

Dia 24/05		Dia 25/05		Dia 26/05		Dia 27/05
Manhã	9h às 12h	8h30 às 10h	Apresentação de <i>banner</i>	8h30 às 10h20	Comunicações	Programação Cultural
		10h às 10h30	<i>Coffee break.</i>	10h20 às 10h40	<i>Coffee break</i>	
		10h30 às 12h30	Mesa-redonda: <i>Gramática ocidental: (re)leituras e (re)interpretações</i>	10h40 às 12h 20	Comunicações	
Tarde	14h às 17h30	13h30 às 15h30	Comunicações	VI Encontro Nacional de Professores de Latim		
	17h30 às 18h	15h30 às 16h	<i>Coffe break</i>			
Noite	18h às 19h30	16h às 18h	Mesa-redonda: <i>Relatos de experiências sobre o ensino de Latim no Norte do Brasil.</i>	VI Encontro Nacional de Professores de Latim		
	20h15		Minicursos			

PROGRAMAÇÃO

AVISO IMPORTANTE

Solicitamos atenção especial ao primeiro dia do evento. Pela parte da **manhã**, os minicursos serão na Escola Normal Superior (Av. Djalma Batista, 2470, Chapada). À **tarde** e à **noite**, o evento acontecerá no Centro Cultural Palácio do Rio Negro (Av. Sete de Setembro, 1546, Centro). Nos dias 25 e 26, **todas** as atividades serão na Escola Normal Superior.

Dia 24 (Terça-Feira)

Manhã:

9h – 12h: Minicursos:

- Prof. Dr. Renato Ambrósio (UFBA): “Gêneros em contato” – Auditório anexo
- Profa. Dra. Patrícia Prata (UNICAMP): “Uma breve introdução a Ovídio e à teoria intertextual” – Miniauditório da ENS
- Profa. Dra. Grace Bandeira (UFAM): “Sobre o acusativo e a formação do léxico português” – Sala Lourdes Telles
- Prof. Msc. Macário Carvalho (UEA): “Concílios eclesiásticos no séc. IV: norma e desvio de conduta no Mediterrâneo Antigo” – Sala Dalva Santiago
- Prof. Dr. Weberson Grizoste (UEA): “Epopéia e antiepopéia: influências da Eneida n’Os Timbiras e Muhuraida” – Sala 4 (anexo)

LOCAL: Escola Normal Superior

Tarde:

14h às 17h30: Credenciamento

17h30 às 18h: Abertura oficial do evento

LOCAL: Centro Cultural Palácio do Rio Negro

Noite:

18h às 19h30: Conferência de Abertura: Prof. Dr. Jacyntho Lins Brandão (UFMG)

Título: “A gramática antiga é uma teoria da linguagem?”

20h15: Coquetel de recepção

LOCAL: Centro Cultural Palácio do Rio Negro

Dia 25 (Quarta-feira)

Manhã:

8h30 às 10h: Apresentação de *banner* – Praça da ENS

10h às 10h30: *Coffee break*

10h30 às 12h30: Mesa-redonda: *Gramática ocidental: (re)leituras e (re)interpretações.*

Palestrantes:

Prof. Dr. Alessandro Beccari (UNESP/Assis): “O Realismo Moderado do Tratado sobre os Modos de Significar ou Gramática Especulativa, de Tomás de Erfurt.”

Prof. Dr. Fábio Fortes (UFJF): “Tradução e teoria gramatical antiga: contribuições para as ciências da linguagem” Mediador: Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Tarde:

13h30 às 15h30: Comunicações

Salas: Ilsa Honório

Miniauditório da ENS

15h30 às 16h: *Coffee break*

16h às 18h: Mesa-redonda: *Relatos de experiências sobre o ensino de Latim no Norte do Brasil.*

Palestrantes:

Prof. Dr. Werberston Grizoste (UEA): “Ensino de Língua Latina no CESP em 2014 e 2015”

Profa. Msc. Vivian Simões (UFRR): “Sobre ensino de Latim em Roraima: o teatro como recurso didático-pedagógico para o ensino de latim”

Prof. Esp. Francisco de Assis Costa de Lima (UFAM): “O ensino de latim nos cursos especiais de Letras no Amazonas”

Mediador: Prof. Msc. Eliabe Procópio (UFRR)

Local: Auditório anexo

Noite: Minicursos

19h às 22h

- Prof. Dr. Milton Marques (UFPB): “Epigramas de Marcial” – Auditório anexo
- Profa. Dra. Soraia Chain (UFAM): “A ordem das palavras nas orações latinas: restrições sintáticas ao livre ordenamento” – Sala Dalva Santiago
- Prof. Dr. Edson Martins (UFV): “Reminiscências da Cultura Clássica na obra de Machado de Assis” – Sala Garcitylzo do Lago
- Prof. Dr. Alessandro Beccari (UNESP/Assis): “Ideias linguísticas na Idade Média: a Gramática Especulativa de Tomás de Erfurt (ca. 1310)” – Miniauditório da ENS

**Dia 26
(Quinta-feira):**

Manhã:

8h30 às 10h20: Comunicações

Salas: Dalva Santiago

Benito D’Antona

Ilsa Honório

Garcitylzo do Lago

10h20 às 10h40: *Coffee break*

10h40 às 12h 20: Comunicações

Salas: Dalva Santiago

Benito D’Antona

Ilsa Honório

Garcitylzo do Lago

Tarde: VI Encontro Nacional de Professores de Latim

Local: Auditório anexo

Noite: VI Encontro Nacional de Professores de Latim

Local: Auditório anexo

**Dia 27
(Sexta-feira)**

Manhã: Programação cultural

Tarde: Programação cultural

A programação cultural consistirá em um passeio de barco pelo rio Amazonas, visitando alguns lugares típicos (frente da cidade, encontro das águas, lago das vitórias-régias, etc.), com almoço regional incluído. A atividade será por adesão no valor de R\$100,00 por pessoa a ser pago no primeiro dia do evento. Vagas limitadas (50 pessoas).

Reservas pelo e-mail: temasclassicos@gmail.com

Noite: Encerramento

SESSÕES TEMÁTICAS

Dia 25
(quarta-feira)
13h30 às 15h30

Sala Ilsa Honório
Sessão temática – Estudos Literários

Carla Valéria Santos Medeiros (UEA)

O gênio do crime: ficção policial para crianças e jovens

Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (UEA/CESP)

Estudos sobre a *Muhuraida* e suas matrizes árcades

Rosineide Portela (UFRR)

Eliabe Procópio (Coautor - UFRR)

Transcrição do Relato de Nuno da Silva (1579)

Miniauditório da ENS
Sessão temática – Estudos Linguísticos

Dayana Dias Assis (UFAM)

Cartas dos séculos XIX e XX: expressões da nasalização no português do Amazonas.

Greiciane Saraiva Sena (UFAM)

A formação do superlativo da Língua Portuguesa e o falar amazonense

Karina Santos da Silva (UEA)

Uma análise discursiva das paráfrases nos TCCs de acadêmicos do curso de Letras na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional

Luciana Serdeira (ENS/UEA)

A gradação na fala manauara: uma abordagem sociolinguística e funcional

Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM)

O material didático utilizado no ensino-aprendizagem de inglês no Amazonas: discursos de professores-alunos

Dia 26
(quinta-feira)
8h30 às 10h20

Dalva Santiago
Sessão temática – Estilística

Ana Carolina Farias dos Santos (UEA/FAPEAM)

Prosa rítmica em textos modernos – *O coronel e o lobisomem*

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA/FAPEAM)

Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Mário de Andrade

Cinthya Sousa Machado (UFRJ)

Basium XIII de Johannes Secundus: renascimento dos beijos

Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA/FAPEAM)

Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Carlos de Andrade

Benito D'Antona

Sessão temática – Ensino de latim

Beatriz Rodrigues Carvalho (UEA)

Elivelton Souza da Silva (UEA)

Projeto *Minimus*: apresentação de uma proposta para o ensino do latim no nível fundamental.

Élida Moreira Silva (UFRR)

Victória Borges Silva Chagas (Coautora - UFRR)

Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR)

Os Menecmos: um clássico desenvolvido na sala

José Alexandre Ferreira Maia (UFPE)

Preparação para uma antologia didática bilingue Latim/Português

Luis Augusto Schmidt Totti (UNESP/ IBILCE)

In principio erat verbum: uma proposta de abordagem do latim por meio do estudo da origem de palavras relacionadas a raízes verbais

Sarah da Silva Peixoto (UFRR)

Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR)

Inserção da cultura clássica latina no Ensino Fundamental II: o teatro

Sala Ilsa Honório

Sessão temática – Estudos sobre Ovídio

Matheus Trevisam (UFMG)

Comentário comparativo sobre três tempestades ovidianas em “*Tristia*” I

Patrícia Prata (IEL/Unicamp)

A tempestade a caminho do exílio (Tr. I, 2)

Garcitylzo do Lago

Sessão temática – Retórica e Estilística

Cíntia Martins Sanches (UNESP/FCL-Araraquara)

A retórica e o tom trágico de Sêneca em *Édipo* e *Fenícias*

Cláudia Valéria Penavel Binato (UNESP/FCL-Assis)

Retórica e Poética nos clássicos latinos

Isabella de Oliveira (UNICAMP)

Aspectos do Estilo Senequiano nas *Epistulae Morales ad Lucilium*".

Raul Oliveira Moreira (UFBA)

A *Expositio* em Fulgêncio, o mitógrafo

Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida (UFBA)

A *Expositio sermonum antiquorum* de Fulgêncio, o mitógrafo: estrutura e método

**Dia 26
(quinta-feira)
10h40 às 12h20**

Dalva Santiago – 1º Horário (10h40 às 11h30)

Sessão temática – Estudos sobre Plínio

Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ)

A intertextualidade na *História Natural*, de Plínio o velho: modelos clássicos e inovação técnica

Lucas Amaya (UFRJ/ATRIVM)

As cartas de Plínio e o processo de composição escrita em Roma

Dalva Santiago – 2º Horário (11h30 às 12h20)

Sessão temática – Filologia e interpretação linguística I

Fabricio Paiva Mota (UFRR)

Eliabe Procópio (Coautor - UFRR)

Tradição *Appendices lusitanae*

Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

O estudo da volição em orações encaixadas introduzidas por *quaero*

Benito D'Antona

Sessão temática – Filologia e interpretação linguística II

Eliabe Procópio (UFRR)

Aproximação entre estudos filológicos e latinistas

Francisco Bezerra dos Santos (UEA)

Línguas românicas: as semelhanças e dessemelhanças entre o Português e o Espanhol

Jasmim Sedie Drigo (USP)

Síncope vocálica em latim

Lucas Consolin Dezotti (UFPB)

***Ad solos mares uel ad feminas pertinentia*: verbos com restrição de gênero em Prisciano e alhures**

Sala Ilsa Honório

Sessão temática – Interpretação literária grega e latina

Aderlan Messias de Oliveira (UNEB)

Ludi gladiatorii na Roma Antiga: dos sacrifícios humanos aos duelos nas arenas

Charlene Martins Miotti (UFJF)

Incesto, magia, canibalismo: os temas macabros das *declamationes* maiores de Pseudo-Quintiliano

Diogo Moraes Leite (USP)

O *puer delicatus* nos epigramas homoeróticos de Marcial

Francisco Bezerra dos Santos (UEA)

A representação do mito e do insólito ficcional na *Eneida*, de Virgílio

Patrícia Schlithler da Fonseca Cardoso (USP)

Os Papiros Gregos Mágicos e as *voces magicæ*

Garcitylzo do Lago

Sessão temática – Interpretação literária grega e latina

Flávia Vasconcellos Amaral (USP)

Anacreonte. Um poeta, uma dezena de epitáfios

Romenia Barbosa de Carvalho

Aderlan Messias de Oliveira

Educação romana: dos ideais culturais, às diferenças dos homens

Tadeu Macedo (UEA-CESTB)

***Vita Mathildis*: um poema a ser traduzido.**

Tereza Pereira do Carmo (UFBA)

***Performance* e tragédia antiga**

Os nomes dos autores participantes das Sessões Temáticas estão dispostos na programação seguindo ordem alfabética. Os autores de cada Sessão, em comum acordo, deverão determinar a ordem de apresentação.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

Ludi gladiatorii na Roma Antiga: dos sacrifícios humanos aos duelos nas arenas

Aderlan Messias de Oliveira (UNEB)

A Roma Antiga (753 a. C./476 d.C) é marcada pela era dos gladiadores, período em que os habitantes dessa região faziam sacrifícios humanos. A história tem início com os prisioneiros de guerra que lutavam até a morte para homenagear a memória de um cidadão ilustre. O evento era aberto ao público e se configurava importante forma de entretenimento para a plebe. Os espetáculos gladiatórios eram patrocinados por indivíduos ricos e de status elevado, geralmente romanos que pretendiam inserir-se na carreira política. Com o tempo os rituais foram substituídos pelos ludii (jogos), e patrocinados pelo Estado. A atração principal dos jogos eram os combates gladiatórios, constituídos, em sua maioria, por escravos que precisavam lutar para viver ou morrer com bravura. Os jogos incluíam diversos tipos de gladiadores, como o bestiário que lutava com feras; o andabatae, que usava um elmo fechado sem viseira; o dimachaerus, especializado em usar duas facas; o essedário, que lutava em carro de guerra; dentre outros. Os gladiadores, antes dos jogos, viviam e treinavam em um ludus, escolas especializadas para o combate nas arenas. Como se vê, as lutas entre gladiadores demonstram o espírito militar e o poderio de Roma aos outros povos. Assim, Roma era um Império fundado na violência e protegido pela violência.

Palavras-chave: Roma Antiga; Gladiadores; jogos; política.

Prosa rítmica em textos modernos – *O coronel e o lobisomem*

Ana Carolina Farias dos Santos (UEA/FAPEAM)

Carlos Renato R. de Jesus (Orientador - UEA)

A Antiguidade Clássica está muito presente na modernidade, com frequente retomada de pensamentos ou redescobrimientos de teorias antigas. Esta pesquisa visa procurar vestígios da prosa rítmica clássica, especialmente da teoria postulada por Cícero na obra *Orator* (46 a. C.), em trechos do livro *O Coronel e o Lobisomem*, de José Cândido, e analisar os efeitos estéticos e literários ali presentes a fim de verificar a presença de elementos rítmicos, conforme as prescrições do grande orador. Os objetivos específicos propostos são de refletir sobre a retórica antiga e suas influências na literatura produzida na modernidade, bem como mostrar de que maneira os efeitos discursivos do texto do autor poderiam ser resultado do uso que ele faz das técnicas rítmicas clássicas. Em trechos destacados do livro pode-se ver que as figuras de linguagem e a repetição de palavras são ferramentas que o autor utiliza para mostrar e/ou enfatizar fatos importantes ou falas de personagens relevantes no texto, e que terminam por gerar estruturas rítmicas. Esses elementos agem como instrumentos rítmicos usados pelo autor para chamar atenção do leitor, tencionando destacar algum fato presente no texto. Nossa hipótese é de que ocorre amiúde o uso de elementos da prosa rítmica ciceroniana em textos modernos, especialmente no livro analisado. Por meio de anáforas, onomatopeias e repetições, o autor põe ritmo em sua narrativa, propositalmente ou não.

Palavras-chave: retórica; prosa rítmica; *O coronel e o lobisomem*.

A intertextualidade na *História Natural* de Plínio o velho: modelos clássicos e inovação técnica

Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ)

A preocupação com a divulgação de conhecimentos clássicos na Antiguidade pode ser vislumbrada na obra de Plínio o velho, a *História Natural*, onde o autor se descobre em meio a dilemas: divulgar a cultura considerada clássica – anterior a seu tempo – ou inovar na transmissão de conhecimentos técnicos e científicos; endereçar sua obra a um público rústico – alheio ainda às novidades – ou emular o príncipe e seu pai como perpetuadores de uma tradição cultural secular; apropriar-se de técnicas retóricas greco-romanas ou utilizar a historiografia para registrar seus temas? Estas são algumas das propostas que podem ser resgatadas ao longo da *História Natural*, única obra remanescente de Plínio, que divulga conhecimentos adquiridos pelo prosador durante toda a sua vida intelectual e militar. Nesta apresentação, procuraremos mostrar como o autor lida com todas estas questões, com exemplos retirados, sobretudo, do prefácio à sua obra e dos livros 28 a 32, em que é discutida a medicina através dos tempos até sua época.

Palavras-chave: História natural; tradição cultural; conhecimentos técnico-científicos.

Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Mário de Andrade

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA/FAPEAM)

Carlos Renato R. de Jesus (Orientador - UEA)

A pesquisa em questão, de natureza bibliográfica, tem por objetivo analisar poemas da produção literária de Mario de Andrade (1893-1945), referência entre os poetas da literatura moderna brasileira, a fim de verificar a presença de elementos da prosa rítmica clássica, com ênfase nos elementos da prosa rítmica ciceroniana, demonstrando como, através da escolha apropriada de elementos rítmicos, o discurso ganha maior fluência e, sendo assim, conforme postulado por Cícero em seu livro *Orator* (46 a. C.), torna o discurso mais influente sobre os ouvintes. Utilizando-nos das referências e do material selecionado e analisado no decorrer da pesquisa, pudemos notar que, ao contrário do que se poderia esperar, os versos livres do autor, que se encontram aparentemente destituídos de métrica, não são desprovidos de ritmo e dos elementos responsáveis por causá-lo. Como resultado da pesquisa e das análises preliminares nos textos de Mario de Andrade, encontramos diversas evidências do que torna ritmado o verso livre do autor nos parâmetros da prosa rítmica, isto é, através da base teórica e das análises realizadas em textos modernos, pode-se observar que é possível e de grande proveito relacionar teorias da Antiguidade com textos literários em língua portuguesa.

Palavras-chave: Prosa rítmica; Cícero, Mário de Andrade, *Orator*, verso livre.

Projeto Minimus: apresentação de uma proposta para o ensino do latim no nível fundamental.

Beatriz Rodrigues Carvalho (UEA)

Elivelton Souza da Silva (UEA)

Carlos Renato R.de Jesus (Orientador - UEA)

A partir da LDB (lei 4024/61) que retirou o ensino de latim da educação básica, houve o afastamento da cultura clássica das escolas. Considerando esse fato, surgiu a ideia de criar um elo entre a cultura clássica e a modernidade, com o propósito de suscitar a valorização da herança cultural romana em nossa comunidade, pois entendemos que esta se apresenta como uma grande fonte de conhecimento histórico das línguas, incluindo-se o português. Com nosso projeto, ainda

em fase de elaboração, visamos estabelecer um primeiro contato e uma abordagem panorâmica entre a língua portuguesa e a língua latina, tendo em vista o aprofundamento de uma e o reconhecimento de outra. O projeto inicial consistirá de aulas para alunos do sexto ou sétimo ano do Ensino Fundamental, tendo como apoio metodológico o livro *Minimus – Conhecendo o Latim*, de Barbara Bell, que traz uma proposta de ensino mais dinâmica e de fácil compressão, voltada para esse público-alvo, a respeito do funcionamento da língua latina, a partir de cuja reflexão poderemos relacioná-la com a língua portuguesa. Com isso, tencionamos fazer com que o aluno interaja tanto com a cultura clássica quanto com a cultura contemporânea, através de situações comuns do cotidiano, propostas pela autora do método. Esperamos também contribuir com a evolução das atividades através de diversas outras ações didáticas, que podem aplicadas junto aos alunos, de modo que os encontros possam ser lúdicos e interessantes. Esperamos com o projeto que os alunos possam enxergar que através do latim, o universo clássico continua presente sob diversas formas nas áreas humanísticas, principalmente com relação à língua portuguesa.

Palavras-chave: latim, ensino, escola.

O gênio do crime: ficção policial para crianças e jovens

Carla Valéria Santos Medeiros (UEA)

O Gênio do Crime, obra inaugural do autor carioca João Carlos Marinho Homem de Mello, é o primeiro, e mais famoso, dos doze livros que compõem as Aventuras da turma do Gordo. É obra apontada, por especialistas e autores de renome do gênero, como referência fundamental na revolução que irrompeu na literatura infanto-juvenil no Brasil em 1969. A causa disso deve-se, entre outros motivos, ao seu completo sucesso no que diz respeito a arrebanhar jovens leitores, fato facilmente comprovado em seus 40 anos de êxito editorial, tendo obtido, em suas 62 edições, a venda de mais de 1 milhão de exemplares. Dada a relevância da obra e tendo em mente a representatividade do gênero ficção policial, objetivamos, no presente estudo, analisar a maestria com que João Carlos Marinho, através de seu enredo relacionado ao universo infanto-juvenil, sua narrativa empolgante e seus protagonistas tão jovens quanto perspicazes, transmutou a ficção policial de modo a adequá-lo ao público jovem.

Incesto, magia, canibalismo: os temas macabros das *declamationes* maiores de Pseudo-Quintiliano

Charlene Martins Miotti (UFJF)

Das 19 declamações reunidas sob o título de *Declamationes* maiores, cujas autorias ainda são disputadas, ao menos 12 tratam de questões nefandas: assassinatos em família ou em resposta a uma tentativa de estupro (1, 2, 3), o suicídio motivado por uma profecia sinistra (4), a mãe que deve escolher qual dos filhos sacrificar (8), a magia sobre o sepulcro de uma criança (10), o canibalismo entre cidadãos de uma cidade inteira (12), a “poção do ódio” administrada por uma prostituta (14, 15), a tentativa de parricídio com veneno (17) e o incesto entre mãe e filho (18, 19). Sob a letra dos textos se fazem ler influências das tragédias senequianas e da poesia, proeminentemente, de Virgílio – tal como ocorre no tratamento da *Institutio oratoria* sobre o apelo às emoções (Inst. or. 6.2). Ainda que fosse prática comum, como se sabe, trazer para os exercícios oratórios temas mitológicos (domínio onde o macabro encontra palco e plateia), as particularidades dos discursos de acusação na obra de Pseudo-Quintiliano levantam questões que extrapolam a preocupação com os supostos autores dessa coletânea *sui generis* e se voltam para o espírito de época que fomentou sua produção. Se as evidências circunscrevem essas declamações seguramente entre os séculos II e IV, fixando a *Institutio oratoria* como principal referência teórica, encontramos nas *Declamationes* um

testemunho historicamente negligenciado da chamada prosa literária “argêntea”, cujas simetrias com Sêneca e Petrônio vão muito além da língua e do estilo.

Palavras-chave: Pseudo-Quintiliano; *Declamationes maiores*; temática macabra.

Basium XIII de Johannes Secundus: renascimento dos beijos

Cintha Sousa Machado (UFRJ)

Basium XIII de Johannes Secundus Johannes (ou *Janus*) *Secundus* foi um poeta neolatino holandês (1511-1536) que, apesar da morte prematura antes dos vinte e cinco anos, destacou-se, no Renascimento, por ter escrito em diversos gêneros, a saber: elegias, epigramas, odes, exéquias, cartas, e a famosa obra *Basiorum liber*. Suas obras possuem diversas traduções e imitações na Inglaterra, França e Itália, mas, no Brasil, há poucos estudos. *Basiorum liber*, também conhecida como *Basia*, é uma coletânea de poemas líricos amorosos, publicada postumamente em 1536, e possui influência clara dos latinos Propércio, Tibulo e, sobretudo, Catulo. O presente trabalho pretende fazer uma análise do *Basium XIII*, poema escrito em dísticos elegíacos, ressaltando os aspectos estilísticos, sintáticos e métricos pertinentes.

A retórica e o tom trágico de Sêneca em *Édipo* e *Fenícias*

Cíntia Martins Sanches (UNESP/FCL-Araraquara)

A retórica extremada de Sêneca em seus dramas e o tom textual pertencente ao gênero trágico podem causar alguma estranheza quanto vertidos para uma língua moderna e lidos por leitores contemporâneos que possuem cultura diversa e não conhecem a fundo os costumes da Antiguidade Clássica. Dentro desse aspecto, mais especificamente no que diz respeito às tragédias *Édipo* e *Fenícias* aqui estudadas, isso acontece porque a argumentação das personagens apresenta vários elementos característicos ao gênero trágico e à poética senequiana, entre eles, o estilo declamatório. Este trabalho procura analisar a presença de elementos retóricos nas tragédias senequianas *Édipo* e *Fenícias*, tais como controvérsia, suasória, *sententia*, catálogo, símile, antítese, aliteração, repetição sintática, presença de imagens violentas, estrutura crescente, hipérbole, paradoxo, epigrama, entre outros. A partir do destaque de alguns excertos das duas obras, observar-se-á em que medida o uso desses elementos contribuem para a expressividade dos versos e para a eloquência das personagens.

Palavras-chave: Sêneca; tragédia; retórica; *Édipo*; *Fenícias*.

Retórica e Poética nos clássicos latinos

Cláudia Valéria Penavel Binato (UNESP/FCL-Assis)

Todos os tratadistas da literatura concordam que a Poética em todos os povos precede à prosa. Posteriormente, servindo-se dos recursos artísticos da poesia, a prosa tem início e se afirma. É no campo da Retórica que ocorre esse processo. Num primeiro momento, os oradores se inspiram nos poetas e, noutro, os poetas é que vão à oratória se especializar. Segundo Dante Tringali (1988), as relações entre Poética e Retórica se dão em duas fases: poetização da Retórica e retorização da poesia. O presente trabalho pretende explorar esses dados, expondo as características da poesia e da oratória e o que acentua a distinção entre uma e outra. Para tanto, há necessidade de examinar o que se entende por literatura e que tipos de textos se enquadram neste conceito. A análise de alguns textos latinos de poetas e oradores clássicos servirá como meio para um esclarecimento prático entre Retórica e Poética.

Palavras-chave: Retórica; Poética; Oratória; Literatura Latina.

Estudos sobre a *Muhuraida* e suas matrizes árcades

Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (UEA/CESP)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

O texto intitulado “Estudos sobre a *Muhuraida* e suas matrizes árcades” é resultado de uma pesquisa de iniciação científica realizada no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), a qual visa exaltar as matrizes árcades do poema *Muhuraida*, de Henrique João Wilkens e justificar a junção da obra no cânone literário brasileiro, formando uma trilogia pré-indianista juntamente com os poemas *Caramuru*, de Santa Rita Durão e *O Uruguai*, de Basílio da Gama. Para este estudo, reuniu-se subsídios teóricos sobre o pré-indianismo, indianismo, teoria da recepção e fator antiépico virgiliano para evidenciar a aceitação do poema de Wilkens no cânone nacional brasileiro. Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que as obras de Wilkens, Durão e Gama têm como temática o processo de conquista portuguesa em território brasileiro, enfocando no processo de colonização e catequização após a expulsão dos jesuítas do território brasileiro a mando de Marquês de Pombal, sob diferentes perspectivas. É essencial evidenciar que as obras em questão retratam a colonização da terra e dos povos nativos do Brasil sob uma perspectiva filosófica, buscando tornar compreensível a realidade vivenciada durante o período. Assim, este trabalho está dividido em três tópicos discursivos acerca da temática proposta: Matrizes árcades; Exaltação às conquistas lusitanas; A visão do homem americano; Canonicidade. Como embasamento, utilizam-se teóricos como Caldas (2010), Cândido (1976), Kothe (1997), Oliveira (2007), Pêgo (2013), dentre outros.

Cartas dos séculos XIX e XX: expressões da nasalização no português do Amazonas.

Dayana Dias Assis (UFAM)

O trabalho aqui proposto insere-se no projeto de pesquisa que tem como título "Cartas dos séculos XIX e XX: organização de um corpus diacrônico do português do Amazonas". O tema escolhido é relevante para o conhecimento das características do português do Amazonas dos séculos XIX e XX: em especial, por se tratar de um estudo diacrônico que necessariamente principia com a seleção e a organização de um conjunto de dados escritos, que é o que temos sob a guarda do museu amazônico, órgão suplementar da UFAM: as cartas manuscritas de J. G. Araújo, produzidas ao longo de mais de 100 anos de história daquela empresa. O trabalho pretende descrever o ambiente de realização da nasalização e o contexto morfossintático que apoia a sua ocorrência. Do ponto de vista metodológico, os dados serão submetidos ao método de investigação com que opera a Sociolinguística de base Laboviana, com vistas a que se teste a hipótese de uma variedade do português do Brasil, qual seja a do Amazonas.

O *puer delicatus* nos epigramas homoeróticos de Marcial

Diogo Moraes Leite (USP)

O epigramatista latino Marco Valério Marcial (segunda metade do século I de nossa era) deixou uma obra de cerca de 1550 epigramas, divididos em 15 livros. Nesses epigramas, que abrangem uma grande variedade de temas, apresenta-se uma crítica mordaz da Roma de sua época. Em nossa pesquisa nos ocupamos dos epigramas que têm como temática o homoerotismo. A sociedade romana retratada por Marcial tem contornos próprios quanto às práticas sexuais, sejam elas homossexuais, ou não, podendo ser apresentadas em diferentes contextos retórico-discursivos. Desta forma, nos epigramas de Marcial, o ato vicioso, ilícito moralmente, enseja o vitupério; ao

passo em que o ato lícito, costumeiro, pode figurar sob a forma de encômio, até mesmo ao imperador. A historiografia sobre sexualidade no mundo romano apresenta a relação sexual homem-mulher ou homem-homem, ao menos no que diz respeito às classes senatorial e equestre, em um contexto de legitimação de poder e dominação. Ao cidadão romano era permitido que mantivesse relações com escravos jovens, desde que seu papel fosse ativo. Neste trabalho apresentaremos alguns epigramas de Marcial, em tradução nossa, que têm como tema o amor do senhor pelo jovem escravo, o *puer delicatus*, procurando apresentar um panorama desta temática na obra do poeta de BÍlbilis.

Palavras-chave: Epigrama; Marcial; homoerotismo; *puer delicatus*.

Aproximação entre estudos filológicos e latinistas

Eliabe Procópio (UFRR)

Parece um despropósito ensinar Filologia e Latim nas licenciaturas em Letras em Roraima, considerando que os egressos lidarão com situações inusitadas, como, por exemplo, ensinar Português a comunidades indígenas nas quais esta língua se apresenta como não materna. Contudo, o contrassenso consiste em negar ao licenciando em Letras um conhecimento humanístico de base clássica, pois, se consideramos a situação multilíngue da Amazônia, veremos que se assemelha ao que foi Roma: vários povos, várias línguas, porém o Latim servia como elo cultural, assim como a Língua Portuguesa. Dessa forma, pretendemos apresentar e discutir nossa experiência como professor do Curso de Letras/UFRR, enfatizando o papel que a Filologia e a Linguística Histórica têm ao requerer do pesquisador e do aluno conhecimentos da estrutura e uso tanto do Latim clássico, quanto do vulgar. Não é tarefa fácil, se consideramos que ambas as disciplinas Filologia e Latim enfrentam rechaço administrativo, quando chefes de departamento as veem como disciplinas secundárias nas atualizações dos projetos de cursos, uma vez que as licenciaturas têm ofertado excessivas disciplinas pedagógicas seguindo recomendações do MEC. Embora seja isso crítico, temos alcançado resultados positivos por meio de projetos de pesquisa e de iniciação científica, trabalhos monográficos, manutenção das disciplinas de Filologia e Latim, publicação de alunos e professores, e o mais importante: conscientizar da necessidade de conhecer Latim para melhor entendimento da Língua Portuguesa, Espanhola e Francesa, principalmente.

Palavras-chave: Filologia; latim; português; formação docente.

Os Menecmos: um clássico desenvolvido na sala

Élida Moreira Silva (UFRR)

Victória Borges Silva Chagas (Coautora - UFRR)

Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR)

Este trabalho é fruto de uma experiência vivenciada em sala de aula e visa dar a conhecer o trabalho que foi realizado durante a disciplina de Língua Latina I, com os alunos do 2º semestre do curso de Letras da Universidade Federal de Roraima, sob a orientação da Prof.^a Ms. Vivian Carneiro Leão Simões. A experiência que culminou na encenação/filmagem de uma das peças mais significantes de Plauto, *Os Menecmos*, uma comédia romana com um extraordinário valor estético, surgiu de uma proposta inicial cujo objetivo era apenas apresentar o teatro, a comédia e a tragédia, dentro de seu contexto na sociedade romana. Com o avanço das aulas e dos estudos dessa peça, cresceu também o interesse dos alunos por fazer uma releitura da peça, uma pequena encenação. Dessa motivação, às aulas foram acrescentados estudos das personagens e de suas caracterizações, enredo, cenário, além de lições de gramática e estudos de tradução que proporcionaram aos alunos contato direto com o texto original latino. A experiência resultou numa leitura dramatizada da comédia *Os Menecmos*, de Plauto, Tradução e Adaptação de José Dejalma Dezotti, Coleção Giz-em-scène, realizada no dia 22 de outubro de 2014, que contou com a participação de todos os alunos da

disciplina, com a colaboração imprescindível do Prof. Ms. Francisco Alves, com o apoio da Coordenação do Curso de Letras da UFRR e do Laboratório *Imprimatur* e com apoio da Coordenação do Curso de Comunicação Social e Jornalismo em parceria com a Rádio Universitária, que registrou em vídeo a atividade.

Palavras-chave: Práticas de aula; comédia nova latina; ensino do latim.

Tradição *Appendices lusitanae*

Fabricio Paiva Mota (UFRR)
Eliabe Procópio (Coautor - UFRR)

Em Procópio (2014), apresentamos a ideia de tradição *Appendices lusitanae*, entendida como uma linhagem de textos portugueses de caráter normativo, iniciada pelo *Appendix Probi* (Séc. III a.C.), principal fonte para estudo do Latim vulgar. Esses textos são seções dentro de gramáticas de Língua Portuguesa, nas quais se apresentam pares de palavras consideradas certas e erradas. Esses vocábulos permitem descrever variações fonéticas e grafemáticas ocorridas ao longo da formação linguística do Português. Nesta apresentação, apresentaremos e discutiremos esses textos, tendo como parâmetro o conceito de Normatividade. Para exemplificar, utilizaremos gramáticas representativas na historiografia gramatical, tais como: “Reformação de algũas palauras que a gente vulgar usa & screue mal”, da obra *Orthographia da Lingoa Portuguesa* (1576), de Duarte Nunes Leão; “Advertencias em ordem a emmendar, & melhorar as palavras, que a inorancia do vulgo tẽ corrutas”, da *Ortografia da Lingua Portugueza* (1671), de João Franco Barreto; e “Erros communs da pronunciaçam do vulgo, com as suas emendas em cada letra”, de *Ortografia, ou Arte de escrever e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* (1734), de João de Moraes Madureira Feijó. Como observamos, os exemplos são de três séculos diferentes, o que permite acompanhar o movimento linguístico da variação. Apesar de nos limitarmos a esses três exemplos, sabemos que ainda hoje isso é uma prática comum em gramáticas ou textos gramaticais, no meio impresso ou virtual, indicando que se trata de uma linhagem de estudos normativas em nossa língua.

Palavras-chave: Filologia, Latim, Português, Appendix.

O estudo da volição em orações encaixadas introduzidas por *quaero*

Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Propomo-nos a analisar as construções em que o verbo *quaero* introduza as tradicionalmente denominadas orações subordinadas substantivas objetivas diretas - ou encaixadas - a fim de compreender melhor o comportamento morfossintático desse verbo e sua relação com a semântica estabelecida através de seu uso com base na Teoria da Gramaticalização e na Motivação em Competição. Pretendemos demonstrar a dinamicidade da língua no tempo e no espaço, possibilitando o vislumbre de matizes de expressividade a partir de escolhas morfossintáticas. Trabalharemos inicialmente com um *corpus* de língua latina formado por cartas de caráter didático, escritas pelos autores Cícero, com obras como *Ad Atticum* e *De Officiis*, e Sêneca, com *Epistolae Morales* (representando o latim clássico). Defendemos um isomorfismo entre semântica e morfossintaxe: a construção inteira, e não apenas o significado lexical de um item, é precursora do sentido gramatical e lexicalmente construído. Por isso, a importância de uma pesquisa que conjugue aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos, que propicie a reflexão sobre os usos que se faz da língua latina a partir desses aspectos, que podem colaborar para o conhecimento sobre dimensão cultural, social, histórica, política e econômica da língua latina.

Palavras-chave: volição; morfossintaxe; semântica

Anaceonte. Um poeta, uma dezena de epitáfios

Flávia Vasconcellos Amaral (USP)

O livro VII da Antologia Grega, dedicado aos *epigrammata epitymbia*, dentre os seus mais de 700 epigramas, abarca epitáfios fictícios, cujos protagonistas são os mais ilustres “mortos”: Homero, Hesíodo, Safo, Alcman, Sófocles, Platão etc. Anacreonte, poeta lírico arcaico, é um deles e recebeu não apenas um, mas dez epitáfios compilados em sequência na Antologia Grega, sendo metade deles do mesmo poeta, Antípatro de Sídón ou Sidônio (segunda metade do século II a. C.). Considerando que os epigramatistas compilados ao longo do tempo na Antologia Grega estavam inseridos em um sistema de emulação que fazia a intersecção entre o cânone e o que se produzia na contemporaneidade, esta comunicação tem por objetivo analisar os dez epitáfios de Anacreonte na tentativa de estabelecer, apesar da cadeia infinita que pode ser a intertextualidade, paralelos entre a poesia lírica de Anacreonte e o seus epitáfios.

Palavras-chave: Epigrama; antologia grega; Anacreonte; epitáfio.

A representação do mito e do insólito ficcional na *Eneida*, de Virgílio

Francisco Bezerra dos Santos (UEA)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

A obra *Eneida*, é uma narrativa que permite inúmeras abordagens, diversos são os elementos nesta epopeia que descrevem e memorizam fatos históricos do povo romano. O poeta Virgílio lança mão de inúmeros artifícios para valorizar sua escrita e, com isso, consegue destaque entre os poetas latinos. Partindo deste pressuposto, o presente ensaio discorrerá sobre a representação do mito e do insólito ficcional na *Eneida*, obra considerada de cunho mitológico por abordar as lendas e os mitos do povo romano e histórico por retratar a origem e o desenvolvimento do império romano. A narrativa traz em seu *corpus* características que remetem ao sobrenatural, impossível, maravilhoso e outros elementos que são vertentes do insólito ficcional, manifestando-se a partir das categorias essenciais da narrativa. Podemos considerar a presença do insólito ficcional na obra a partir do tempo fabuloso característico dos mitos que o poeta utiliza para compor o pano de fundo de sua narrativa. É nesses mitos que o insólito se manifesta por meio dos feitos heroicos do troiano Eneas, pela presença de deuses, ninfas, metamorfoses, etc. Tomaremos como base para este estudo a pesquisa bibliográfica com pesquisadores das temáticas do mito como Eliade (2010) e Rocha (2008) e para as temáticas do insólito ficcional utilizaremos os estudos de Oropeza (2006), Todorov (2010), Furtado (1980) e outros estudiosos do tema em questão. Intenciona-se com este trabalho o compartilhamento de conhecimento sobre os estudos referente á Literatura Latina para contribuir com futuros estudos.

Palavras-chave: *Eneida*; mito; insólito; literatura latina.

Línguas românicas: as semelhanças e dessemelhanças entre o Português e o Espanhol

Francisco Bezerra dos Santos (UEA)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

O Português e o Espanhol fazem parte das línguas neolatinas procedidas do latim, que se desenvolveram na Península Ibérica durante um mesmo período. Embora as duas línguas estejam intimamente relacionadas pela origem e região de seu desenvolvimento, elas apresentam características que se assemelham uma da outra, e, ao mesmo tempo, mostram-se com múltiplas distinções que vão além de sua gênese. Muitas foram às evoluções das línguas em debate, contudo a

partir do processo evolutivo as referidas línguas se diferenciaram, já que suas estruturas são bem diferentes. A partir dessa afirmação, a presente pesquisa objetiva demonstrar essas semelhanças e dessemelhanças entre o português e o espanhol por meio da comparação da fonologia, morfologia, léxico e outras características. Para a concretização desta investigação, utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica, utilizando como arcabouço teórico estudiosos que se dedicam a estudar a evolução das línguas e suas estruturas, a saber: Brito *et al* (2013), Ilari (2001), Almeida (1986) e outros que contribuirão com discussões acerca da referida temática. Assim esperamos com este trabalho instigar a pesquisa e servir como fonte de transmissão de conhecimento para os que se dedicam a pesquisar o universo das línguas.

Palavras-chave: Comparação; Latim; Português; Espanhol.

A formação do superlativo da Língua Portuguesa e o falar amazonense

Greiciane Saraiva Sena (UFAM)

O presente estudo tem como objetivo mostrar a influência que a língua latina exerce na formação do superlativo da língua portuguesa, bem como analisar como se dá o uso desse superlativo no falar amazônico. Para tanto, propomos primeiramente, formar um quadro teórico observando tanto as regras que regem a língua portuguesa quanto as regras latinas, uma vez que a língua portuguesa é sua descendente, pois, como se sabe, são várias as características próprias do latim que são encontradas até hoje no português, entre as quais procuramos evidenciar, em nosso trabalho, uma em particular, a formação dos superlativos. Para dar continuidade ao estudo, fizemos, a partir de entrevistas com falantes amazonenses, o levantamento de algumas variantes utilizadas do superlativo, a fim de que pudéssemos observar suas particularidades e como se configuram no falar amazônico, o que nos possibilitou a elaboração de um banco de dados que contribuisse para termos um olhar mais detalhado da forma como esses falantes flexionam esse grau dos adjetivos .

Aspectos do Estilo Senequiano nas *Epistulae Morales ad Lucilium*.

Isabella de Oliveira (UNICAMP)

Esta exposição pretende realizar uma breve introdução ao estilo adotado por Lucius Anneus Seneca na redação de suas *Epistulae Morales ad Lucilium*, ponderando acerca da própria visão de Sêneca sobre a questão ao se considerar fundamentalmente os seus comentários sobre a temática. Para isso, serão abordados os três primeiros parágrafos de sua septuagésima quinta epístola, considerando que, através dessa, com certo tom metalinguístico, o autor versa acerca da redação de seus próprios textos. Logo, serão esboçados alguns aspectos do estilo senequiano, tendo em vista questões como sua concisão e simplicidade, que remetem ao ideal estoico de *breuitas*, sua espontaneidade e pessoalidade, através das quais é possível observar a presença da técnica diatribe, e também sua progressão textual por meio de argumentos graduados, que em muito se deve a princípios retóricos.

Palavras-chave: Sêneca; Estilo; *Epistulae Morales ad Lucilium*; Epístola 75.

Síncope vocálica em latim

Jasmim Sedie Drigo (USP)

A síncope vocálica é um fenômeno fonológico presente em todos os períodos do latim, mas que aparentemente ocorre de forma caótica na língua. A única certeza difundida pelos estudiosos a respeito da síncope é o fato de vogais breves em sílabas átonas e abertas normalmente desaparecerem. Uma análise cuidadosa de diversos casos de síncope (do séc. VI a. C. ao séc. I a. C.)

confirma não ser possível delimitar regras fonológicas específicas para a sua ocorrência, mas isso tampouco significa que ela funcione de modo aleatório. O que é possível é identificar características facilitadoras em determinados contextos, características que contribuem para a ocorrência da síncope. O acento tônico inicial, a acentuação segundo a Lei da Penúltima, a presença de ressoantes são alguns fatores que são importantes de acordo com a análise de exemplos. Diferentemente do que muitos estudiosos da área defendem, tentar organizar o aparente caos no qual a síncope está inserida é possível, apenas não é uma tarefa fácil.

Palavras-chave: síncope vocálica, latim, linguística histórica

Preparação para uma antologia didática bilíngue Latim/Português

José Alexandre Ferreira Maia (UFPE)

Apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa que propõe a edição de uma antologia didática da literatura latina. Nesta pesquisa, os excertos vêm sendo selecionados a partir do conceito de enunciação demarcado em sua operacionalidade analítica e visto como o acontecimento que se enquadra em duas dimensões: discursiva e linguística. Na primeira, a enunciação está relacionada ao contexto que a determina como gênero do discurso, ocasionando seu amplo espectro social, histórico e cultural; na segunda opera toda sua significação na constituição do enunciado. Para uma antologia bilíngue latim/português, operacionalizamos uma análise minuciosa de cada vocábulo em que são aferidos o grau de transparência, de reconhecimento e de enclave.

Uma análise discursiva das paráfrases nos TCCs de acadêmicos do curso de Letras na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional

Karina Santos da Silva (UEA)

Vanúbia A. L. Moncayo (Orientadora - UEA)

Utilizar de artifícios para compor o entendimento de um conteúdo ou de apenas uma passagem dele é considerado comum no meio acadêmico. As paráfrases são os instrumentos principais dessa atividade, traduzindo os pensamentos e ideias de estudiosos para uma dada produção textual. O objetivo deste trabalho é analisar os processos aplicados nas paráfrases, a fim de verificar a carga semântica carregada por esses processos, ou seja, se, nas paráfrases, ela é semelhante aos dos textos de origem. Para tanto, os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, sobretudo, a parte que engloba a transitividade, servirá de ferramenta metodológica para a análise das paráfrases.

Palavras-chave: LSF; Paráfrases; TCC.

As cartas de Plínio e o processo de composição escrita em Roma

Lucas Amaya (UFRJ/ATRIVM)

Anderson Martins (Orientador - UFRJ/ATRIVM)

Gaius Caecilius Secundus, chamado de Plínio, o Jovem, após ter sido adotado por seu tio – Plínio, o Velho –, é um dos principais autores de epístolas que temos durante o período imperial romano. Dividida em dez livros, a obra deste autor varia muito em temática e destinatário, salvo o último livro que é uma compilação da correspondência entre ele, Plínio, e o imperador Trajano, um assunto parece atravessar a obra como um todo, o processo de composição de obras escritas em Roma. Essa breve comunicação tem como objetivo uma explanação inicial sobre algumas concepções e definições de papéis exercidos pelo epigrama, pela história e pela epistolografia, tanto enquanto gêneros daquilo que Plínio chama de *studia scribendi*, como no cotidiano do homem romano à época, incluindo-se aí o processo de ensino e o e os entretenimentos das elites.

Palavras-chave: Plínio; epistolografia; gêneros da escrita.

Ad solos mares uel ad feminas pertinentia: verbos com restrição de gênero em Prisciano e alhures

Lucas Consolin Dezotti (UFPB)

Este trabalho é resultante de um pequeno experimento lexicográfico. Partimos duma observação encontrada na obra gramatical de Prisciano de Cesareia (fl. 500 dc) a respeito da restrição, inerente a alguns verbos, quanto ao gênero do sujeito, se macho/masculino ou fêmea/feminino. Por meio da consulta parametrizada a um *corpus* digital de textos latinos, encontramos algumas ocorrências que fogem à regra, por assim dizer, e cuja existência procuramos analisar pensando em prováveis efeitos de sentido provocados por tal uso. Em seguida, consultamos três dicionários latim-português para observar o tratamento dado a esses casos e, por fim, apresentar nossa tentativa de descrição lexical com base no modelo do dicionário gramatical de verbos.

A gradação na fala manauara: uma abordagem sociolinguística e funcional

Luciana Serdeira (ENS/UEA)

Dra. Silvana Martins (Orientadora - ENS/UEA)

O presente artigo visa abordar os mecanismos léxico-gramaticais empregados pelos falantes manauaras para graduar força ou foco do que expressam, na semântica do discurso. Partindo disso, buscamos identificar nos textos orais dos manauaras as entradas lexicais que exercem função avaliativa, como palavras lexicais e gramaticais, afixos e apontar aspectos léxico-gramaticais e semânticos envolvidos neste processo, descrevendo os mecanismos de gradação empregados no sistema de avaliatividade. Para tanto, tem-se como *copora* de análise os inquéritos da fala registrados e transcritos pela equipe de pesquisadores do FAMAC (Fala Manauara), vinculados ao grupo de pesquisa NEPLAE (Núcleo de Estudos de Pesquisas Linguísticas Aplicadas à Educação). Estes registros são constituídos por 10 inquéritos, na modalidade entrevistas, conhecidos como DID (diálogo entre informante e documentador) e consideram-se como variáveis: sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (com e sem nível superior completo, sendo 5 de cada) e ser nascido e/ou residente em Manaus há pelo menos vinte anos. Nossa fomentação teórica baseia-se na sociolinguística variacionista (LABOV, 2011), no Funcionalismo Linguístico (VOTRE; SOUZA, 2012) e na teoria da avaliatividade (MARTINS; WHITE, 2005). A análise geral dos dados mostra que diversos são os recursos gradativos utilizados na situação dialógica na fala manauara e que eles podem se apresentar de modo explícito (processos morfológicos, sintáticos e semânticos) ou implícito (pressupostos, subentendidos). Constatam-se, também, casos de expressão de grau inseridos na própria significação de alguns itens lexicais, quando a avaliatividade é expressa no próprio item lexical de base nocional e gramatical, sem outros recursos intensificadores.

Palavras-chave: Fala manauara; Gradação; sociolinguística; funcionalismo; léxico-gramaticais.

In principio erat verbum: uma proposta de abordagem do latim por meio do estudo da origem de palavras relacionadas a raízes verbais

Luis Augusto Schmidt Totti (UNESP/IBILCE)

Quando se argumenta a respeito da importância do estudo e do conhecimento do latim no que concerne principalmente aos benefícios de ordem linguística alcançáveis, um dos aspectos que costumam ser mais ressaltados é o legado lexical deixado pela língua do Lácio, especialmente para

suas herdeiras, as línguas ditas neolatinas. Também o inglês, embora sendo um idioma germânico, apresenta considerável percentual de vocábulos oriundos do latim. O largo influxo de ordem lexical exercido pela língua latina nos idiomas modernos em questão possibilita que o ensino do latim contemple uma ampla abordagem etimológica, feita de modo mais sistematizado e minucioso, quer como sugestão de atividade nas disciplinas de Língua Latina, quer na forma de atividades extracurriculares. Esta comunicação versará sobre uma proposta de estudo do latim pelo viés etimológico, com foco no tratamento de famílias de palavras provenientes ou relacionadas a raízes verbais. Esse processo de formação de palavras, consideravelmente produtivo na língua latina, resultou num vasto repertório de vocábulos que transcendeu o âmbito do latim e que, de forma geral, perdurou especialmente nas línguas românicas e no inglês. O estudo em questão pode considerar uma abordagem mais restrita ao latim ou pode utilizar como ponto de partida textos em língua portuguesa, o que propicia uma experiência ainda mais rica e abrangente ao estudante. Em ambos os casos, são considerados, além dos aspectos semânticos, elementos de ordem morfológica, fonética e ortográfica envolvidos nesse processo e que podem ser aplicados num esquema comparativo latim/línguas neolatinas/inglês.

Palavras-chave: latim; etimologia; verbos.

O material didático utilizado no ensino-aprendizagem de Inglês no Amazonas: discursos de professores-alunos

Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o recorte de uma pesquisa realizada no interior do estado do Amazonas que investigou, entre outros aspectos, o material didático utilizado no ensino-aprendizagem de inglês, na educação básica. A pesquisa foi baseada em autores da área da formação de professores com ênfase na elaboração de material didático como Cristóvão (2005), Monteiro (2003; 2005), Ramos (2004), Schlatter (2009), Tomlinson (1998), entre outros. A pesquisa adotou o paradigma qualitativo (CELANI, 2005; DENZIN; LINCOLN, 2006) e utilizou como metodologia a pesquisa-ação (EL ANDALOUSSI, 2004; THIOLENT, 2011). O contexto da pesquisa foi um curso de segunda Licenciatura em Língua/Literatura Estrangeira – Inglês do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) e contou com 20 participantes, professores-alunos do curso. Os instrumentos de geração dos dados foram: questionário de perfil, investigativo, entrevista norteada por roteiro semiestruturado, roda de conversa, relatório de estágio, memorial reflexivo e diário de campo. Os resultados da pesquisa demonstraram que a formação vivenciada no curso provocou mudanças no discurso dos participantes, principalmente em relação à sua visão do material didático adotado no ensino-aprendizagem de inglês, bem como, possivelmente, colaborou para sua tomada de decisão em relação ao material didático a ser adotado em suas aulas de inglês.

Palavras-chave: formação de professores; educação básica; material didático; inglês.

Comentário comparativo sobre três tempestades ovidianas em “*Tristia*” I

Matheus Trevisam (UFMG)

Nesta exposição, pretendemos ressaltar pontos de contato e/ou divergência básicos entre três poemas ovidianos da coletânea dos “*Tristia*”: são eles, respectivamente, a elegia I, 2; I, 4 e I, 11. Ora, de imediato se constata que esses textos apresentam em comum a abordagem de um mesmo tema, o assunto da tempestade em viagem (de exílio); além disso, em todos eles, recorre-se a alguns expedientes típicos da descrição de borrascas na(s) Literatura(s) Clássica(s), a exemplo da evocação de fenômenos naturais como vagas impetuosas e/ou ventos, da própria perturbação mental de tripulantes e/ou passageiros e das súplicas aos deuses, por algum socorro ou mitigação. Contudo,

também seria possível dizer que as mesmas três elegias “tempestuosas” de 'Tristia' I apresentam particularidades – como no quesito das “partes” de sua subdivisão (VIDEAU-DELIBES, 1991, p. 82-83) –, que contribuem para fazer de cada qual não mera retomada 'cum uariatione' das outras, mas sim textos dotados de alguma autonomia.

A tempestade a caminho do exílio (Tr. I, 2)

Patricia Prata (IEL/Unicamp)

Os Tristia retomam em vários momentos e de forma contundente a épica virgiliana, sobretudo as elegias 2, 3 e 4 do livro I, que sugerem fortemente a Eneida como um dos modelos aludidos neste livro. O sinalizador mais forte do contraponto estabelecido por Ovídio em relação à Eneida é o símile apresentado na elegia I, 3 (vv.25-26). A presença de outros marcadores evidenciam e confirmam o jogo alusivo que se estabelece entre essas obras. Desse modo, nesta apresentação pretendemos cotejar, à luz da teoria intertextual, a elegia I, 2 e o canto I da Eneida: a procela descrita na elegia I, 2 dos Tristia segue a mesma estrutura narrativa da encontrada no canto I da épica de Virgílio.

Palavras-chave: Ovídio - Tristia I, 2; Virgílio – Eneida I; intertextualidade

Os Papiros Gregos Mágicos e as *voces magicae*

Patrícia Schlithler da Fonseca Cardoso (USP)

Os Papiros Gregos Mágicos são uma coleção de feitiços do Egito greco-romano. Neles encontramos receitas para todas as ocasiões: amores não correspondidos, problemas nos negócios, previsões para o futuro e até como invocar um *daimon* que voa pelos ares carregando seu mestre nas costas. Dentro desses feitiços encontramos as *voces magicae*, palavras aparentemente sem sentido que possuem poder mágico. Essas palavras, que podem ser utilizadas como um "abracadabra" ou até mesmo como nomes de divindades, são analisadas nessa pesquisa. Para isso, utilizamos um enfoque sintático-semântico, considerando o contexto em que são proferidas dentro do feitiço para então analisar seus usos e funções. Espera-se, através desse método, obter maior clareza sobre a natureza do fenômeno das *voces magicae*, fugindo da tradicional postura etimológica que predominou os estudos mais antigos dessa prática.

Palavras-chave: magia, religião, Egito greco-romano, Antiguidade Tardia

A *Expositio* em Fulgêncio, o mitógrafo

Raul Oliveira Moreira (UFBA)

A partir dos escritos *Expositio sermonum antiquorum* e *Expositio Virgilianae Continentiae*, de Fulgêncio, o mitógrafo – um escritor latino cristão que viveu em um período de transição, entre o final da Antiguidade tardia e início da Idade Média (séculos V-VI), na Cartago da então África Vandálica – discutiremos, neste trabalho, sobre as convergências e divergências no que diz respeito ao método *expositio* entre as obras citadas. Apesar de distintas uma da outra quanto ao conteúdo e à estrutura, visto o caráter enciclopédico e etimológico da *Expositio sermonum antiquorum* e o caráter dialógico e narrativo da *Expositio Virgilianae Continentiae*, pretendemos analisar quais características presentes nas obras reafirmam os textos como uma *expositio*.

Palavras-chave: Fulgêncio; Expositio, Eneida, Virgílio

Educação romana: dos ideais culturais, às diferenças dos homens

Romenia Barbosa de Carvalho
Aderlan Messias de Oliveira

A educação em Roma é marcada pelo risco cultural e a formação familiar, costumes e tradições misturavam-se na relação familiar que imbuídas de algumas crenças categorizava inferioridade do sexo feminino em relação ao masculino. Observa-se que esta visão se dava desde o nascimento de uma criança do sexo feminino que se atribuía o poder ao pai para lançar fora até morrer. Em contrapartida, o nascimento de uma criança do sexo masculino era acolhido, com perspectivas que no futuro ela ajudaria no trabalho e ritual no túmulo do pai. A consagração e efetivação do sexo de uma criança aconteciam após oito dias do nascimento. Este era recebido pela “Gens” que lhe dava um nome. Compreende-se que a educação Romana era a família do tipo patriarcal: o pai desempenha o papel de educador, senhor e de sacerdote (pater-família) exercendo a máxima autoridade. A formação das famílias em Roma deu lugar a divisão do trabalho e diferenças entre sexos, no qual ficava a cargo das mulheres os afazeres domésticos, e os homens, líderes familiar. A base da educação romana seguia o ciclo de quando a criança completava (07 anos): os meninos acompanhavam o pai na vida civil, e as meninas ficavam em casa colaborando com as mães nos serviços domésticos. Com (16 e 17 anos) os meninos entravam no exército e na vida pública acompanhada por um político, velho amigo da família, e assim durante anos. Observa-se que as famílias não estavam preparadas para formação dos filhos numa educação formal, assim sendo, foi necessário acontecer a divisão de classe entre as famílias. Às famílias das altas classes hospedavam em suas casas um professor grego, pedagogo ou autor de obras literárias. Para as famílias carentes surgem escolas privadas, que dividiam a arte de ensinar em categorias: Educação voltada para as obras literárias, e escola do gramático. O 3^a grau é estabelecido mediante as escolas de retórica. Contagiados pela formação familiar e cultural a educação Romana traduz ideologias de poder, inferioridade e fragilidade do feminismo, por outro viés contribuiu fortemente para o desenvolvimento da linguagem nas áreas da literatura e arte.

Palavras-chave: Educação, família, cultura, homem

Transcrição do Relato de Nuno da Silva (1579)

Rosineide Lima (UFRR)
Eliabe Procópio (Coautor - UFRR)

Este texto integra o Corpus Brasileiro de Língua Espanhola/CBRASLE (Sécs. XVI-XVII), projeto de pesquisa cujo objetivo é “documentar a Língua Espanhola empregada no Brasil colonial. Inclusive porque, durante os anos de 1580 a 1640, nosso país esteve sob comando da União Peninsular, liderada pela coroa espanhola. Desse modo, nosso *corpus* permite ao linguista estudar como tal língua se comportou em um espaço onde circulavam ‘prioritariamente’ o português, as línguas indígenas, os crioulos, durante os séculos XVI e XVII” (PROCÓPIO; COAN, 2013, p. 323). O relato é uma declaração tomada no Porto de Guatulco (Huatulco/México), em 1579, na qual Nuno da Silva, piloto português, narra seu encontro com o pirata inglês Francis Drake, na costa brasileira. Neste trabalho, objetivamos apresentar o processo de transcrição filológica efetuado com o referido texto, no qual transcrevemos apenas os elementos grafêmicos interessantes ao estudo linguístico-filológico, identificamos e desenvolvemos siglas e abreviaturas. Assim, esperamos contribuir com a construção do CBRASLE.

Palavras-chave: Transcrição; Filologia; Corpus; Espanhol.

Inserção da cultura clássica latina no Ensino Fundamental II: o teatro

Sarah da Silva Peixoto (UFRR)

Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR)

Embora os primeiros valores culturais e morais com que uma criança tem contato estejam na família, cabe à escola o papel de desenvolver competências intelectuais como as interculturais e interdisciplinares para formar futuros cidadãos. O estudo da Antiguidade Clássica greco-latina pode ser um instrumento com importância imensurável para ampliar e aprofundar o conhecimento que, de certa forma, já possuem. Assim, a presente comunicação tem por pretensão apresentar uma proposta de prática político-pedagógica que possa ser aplicada nas escolas públicas brasileiras, cujo objetivo é oferecer conteúdos da cultura Clássica para alunos das séries finais do Ensino Fundamental II. A temática que desperta ainda vastas discussões entre os jovens do século XXI – deuses e heróis, batalhas, mitologia e histórias fantásticas, grandes construções – também proporciona compreensão e entendimento de valores do passado e de hoje. O contato com esses textos da literatura greco-latina, selecionados e adaptados em português para a faixa etária desse jovem público, abrirá espaço para diversas outras áreas do saber, como de história, geografia, ciências, filosofia, direito, teologia e a própria literatura latina. Trazer a Antiguidade Clássica para a sala de aula não precisa ser tarefa complicada, basta lançar mão de ferramentas que despertem o interesse dos alunos, por exemplo, o teatro: a comédia nova latina. Além de envolver os jovens com histórias que resgatam o cotidiano dos cidadãos romanos, mas nem sempre estão tão distantes de nós, quanto supomos, é possível também despertar sua imaginação e criatividade, proporcionando ainda domínio de diferentes gêneros textuais.

Palavras-chave: ensino de latim; cultura Clássica; comédia romana.

***A Expositio sermonum antiquorum* de Fulgêncio, o mitógrafo: estrutura e método**

Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida (UFBA)

A obra *Expositio sermonum antiquorum*, um breve glossário composto de 62 palavras citadas em autores da Antiguidade, é atribuída a Fulgêncio, conhecido como o mitógrafo. Cartaginês do Norte da África, o escritor latino cristão viveu em um período de transição, entre o final da Antiguidade tardia e início da Idade Média. Situado em um contexto histórico e geográfico marcado por crescentes migrações “bárbaras”, Fulgêncio em seus escritos, busca restaurar o ideal intelectual do Império, visto que descreve no prefácio das suas *Mitologiae* – ainda que sua escrita possa refletir um topos em prefácios do período (cf. Hays, 1996) – quão grande é a decadência de conhecimento e a ignorância dos povos vândalos. O autor, portanto, traz a sua contribuição à educação e cultura africanas, ao demonstrar um amplo interesse profissional nas mais variadas artes liberais, e, em seus escritos, segue o modelo enciclopédico e utiliza como estratégia etimológica o discurso explicativo (*expositio*), fundamentado na filosofia estoica helênica. Assim, neste trabalho, pretendemos discutir como o autor compõe a *Expositio sermonum antiquorum*, analisando aspectos da sua leitura explicada das obscuras palavras sobre as manifestações das coisas na Antiguidade, e, a partir da própria estrutura da obra, buscamos mostrar um Fulgêncio consciente do *modus operandi* utilizado na composição do seu compêndio.

Palavras-chave: *Expositio sermonum antiquorum*; Fulgêncio; Antiguidade; Medieval.

Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Carlos Drummond de Andrade

Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA/FAPEAM)
Carlos Renato Rosário de Jesus (Orientador – UEA)

Sabemos ser densa a influência que a cultura clássica exerce em diversas sociedades contemporâneas e, ainda, que a realização de estudos que correlacionem as sociedades modernas com as clássicas pode ser uma indispensável maneira de adentrar mais profundamente as origens das manifestações culturais basilares desses povos contemporâneos. Acreditamos, então, que o estudo por nós proposto é relevante por tentar resgatar postulados antigos pouco explorados, mas que possuem fortes reflexos na Modernidade. Partindo principalmente das proposições do orador romano Cícero em seu livro *Orator* (46 a. C.), o qual abordou o ritmo no discurso oratório e a formação do orador perfeito, a presente pesquisa busca averiguar quais elementos da denominada *oratio numerosa* (prosa rítmica) estão presentes nos poemas de verso livre do poeta Carlos Drummond de Andrade, para, assim, analisar os efeitos estéticos e literários obtidos com o uso de tais técnicas rítmicas. A metodologia é de cunho bibliográfico e busca relacionar as teorias da Antiguidade com textos em língua portuguesa. Ainda na questão do método, este trabalho pretende analisar trinta poemas, compostos, em nossa hipótese, sob o paradigma do verso livre, presentes no livro que reúne toda a produção poética de Drummond: “Poesia Completa” (2002). A partir da análise do corpus foi possível verificar traços de uma confluência entre as técnicas de composição de Drummond com os conceitos propostos por Cícero e por outros teóricos da Antiguidade, o que reforça a ideia da influência dos preceitos dos antigos na poesia produzida hodiernamente.

Palavras-chave: Drummond; *Orator*; prosa rítmica.

Vita Mathildis: um poema a ser traduzido

Tadeu Macedo (UEA- CESTB)

O *Vita Mathildis* (1111- 1115), poema épico-histórico escrito em latim, na Baixa Idade Média, dedicado à Condessa Matilde, dita Matilde de Canossa (1046-1115), por um monge do mosteiro de Santo Apolônio de Canossa, Itália, chamado Donizone (século XII), narra a história genealógica da família de Matilde, exortando em uma das suas partes, e de modo veemente, o papel político exercido pela Condessa em um período de profunda misoginia. O autor do poema, homem culto e de profundo conhecimento da métrica clássica, utiliza o hexâmetro leonino, assim como agrega ao texto a *amplificatio*, artifício típico da poética medieval, enriquecendo a obra com elementos e citações de autores clássicos, a exemplo de Virgílio. As intervenções da Condessa em contendas entre papado e imperadores, sua participação em uma das cruzadas, criação de novas igrejas, concessão de terras para a difusão do cristianismo, a torna uma figura de profundo relevo para a história e sobretudo para a história da mulher. Portanto, proponho uma tradução em prosa do presente poema; trabalho inserido dentro do projeto de produtividade acadêmica da Universidade Estadual do Amazonas, entendendo que uma tradução em língua portuguesa do texto em apreciação *Vita Mathildis* trará à comunidade acadêmica importantes contribuições nos estudos de gênero, história e poética medievais.

Palavras-chaves: *Vita Mathildis*; Donizone; Idade Média; Latim; Tradução.

Performance e tragédia antiga

Tereza Pereira do Carmo (UFBA)

O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo da *performance* na tragédia clássica analisando a forma como alguns personagens descrevem o que o público deve enxergar. A narração dos elementos extracena aponta para importância dramática do que está oculto e mostra o macrocosmo da ação dramática como essenciais para a estética do teatro clássico. Ouvir deve estar conjugado com sons criadores de ilusão e sugestões que são preciosas para o público que ver, posteriormente, a presentificação do teatro. O espetáculo cênico compreende, além de sua dimensão visual, uma dimensão musical e sonora. Abordaremos, nesta comunicação, as marcas performáticas na tragédia antiga, destacando o caso de Medeia (Eurípides) e Édipo (Sêneca), focando nas marcas deixadas pelo autor, informações indispensáveis para a direção cênica.

Palavras-chave: *Performance*; tragédia; Medeia; Édipo.

RESUMOS DE BANNERS

Desvalorização do feminino em “Arte de amar, Livro III” do poeta Ovídio.

Adriana Souza (UEA-CESP)
Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

Este trabalho realiza uma análise do Livro III do poeta latino Ovídio, versão poética de Carlos Ascenso André. Enfatiza a desvalorização disfarçada da mulher nos poemas e realiza uma discussão acerca da real intenção do autor com a composição do livro. O trabalho faz um grau comparativo dos poemas de Ovídio e dos poetas de Catulo, Propércio e Horácio, que direcionavam seus poemas à exaltação feminina ou à submissão de um amor não recíproco. Porém, Ovídio é bem mais peculiar. Seus poemas estão no âmbito da conquista amorosa. O artigo aborda o que deveria ser a valorização feminina, porém, numa análise mais precisa, a mulher é apenas uma peça de manuseio. Assim, o estudo realizou-se a partir da pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e do método indutivo. Para embasar este trabalho utilizamos como principais referências os autores: Carlos Ascenso André (2005, 2006), Paulo Martins (2009), dentre outros.

Palavra-chave: análise, mulher, poemas, comparação, livro.

Sermão *De excidio urbis* e Sermão 81: O castigo divino ao povo da Roma antiga

Eduardo Esteves de Macedo (UEA-CESP)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

O artigo retrata uma análise das relações existentes entre o império romano e suas práticas, em contraposição às doutrinas cristãs para explicar o declínio da cidade. Santo Agostinho faz uma análise nos Sermões *De excidio urbis* e Sermão 81. Em ambos os sermões, Santo Agostinho evidencia o declínio humano através de nonativas bíblicas. As relações existentes no império romano estavam em conflito devido às ideologias doutrinárias políticas e cultural que, em demasia, causaram uma ruptura na participação dessas culturas. Santo Agostinho era um observador do império romano em declínio e precisava de uma resposta plausível para livrar o cristianismo de uma possível culpa pela degradação de Roma. Este trabalho traz como embasamento teórico: Arnaldo do Espírito Santo (2005), Assunção Barros (2012), Carlota Miranda Urbano (2013), José d' Paula Barata Dias (2013). Eles e outros teóricos que serão anexados no artigo são os responsáveis para o enriquecimento deste trabalho.

Palavra-chave: análise, sermão, Agostinho, declínio, Roma.

A similaridade de Catulo e Propércio

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
Adriana Souza (UEA-CESP)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

O presente artigo tem como objetivo apresentar as similaridades nos escritos da literatura clássica de Catulo e Propércio, acerca da análise dos poemas de Catulo, tendo como versão poética José Ribeiro Ferreira e o Livro II de Elegias de Propércio, versão poética de Guilherme Gontijo Flores. Nosso objetivo é mostrar a similaridade entre as suas poesias: Catulo tem como musa inspiradora Lésbia, e Propércio, Cíntia, enfatizando a arrebatadora paixão que os dois apresentam por suas musas: o amar até o limite do ódio, o amor doentio, os excessos em suas poesias comuns à poesia alexandrina. A natureza da pesquisa é qualitativa, bibliográfica, através do método indutivo. Para

embasar este trabalho utilizamos como principais referências teóricas os autores Beatriz Sobral Monteiro (2006), Carlos Ascenso André (2005,2006), Francisco de Oliveira (2009), Katia Teonia Costa de Azevedo (2010), Márcio Thamos (2006), Zélia de Almeida Cardoso (2003), dentre outros.
Palavras-chave: Similaridade, Catulo, Propércio, Lésbia, Cíntia.

Proposta de um glossário de metaplasmos

Fabiano Henrique Rocha (UFRR)
Eliabe Procópio (Coautor - UFRR)

É impossível estudar a formação da língua portuguesa sem tocar nos metaplasmos ocorridos a partir do latim. Porém, observamos que as principais referências bibliográficas divergem no que diz respeito a esse tema, especificamente quanto à definição e à taxonomia. Alguns autores definem os processos metaplasáticos como algo negativo, utilizando termos como “corrupção” (SILVEIRA, 1934) ou “modificações acidentais” (PEREIRA, 1924); Nascimento e Carvalho (1966) ainda afirmam que, apesar das alterações fonéticas, a significação não se altera, como se a produção de significado fosse estanque, como se as condições de produção linguística fossem iguais. Assim, objetivamos construir um glossário de metaplasmos para discutir sua definição e cotejar as listagens existentes. Em sua constituição, consideramos os fenômenos linguísticos ocorridos a partir do latim ao português atual, numa tentativa de mostrar que os mesmos fenômenos vêm ocorrendo ainda hoje, a mesma língua que monotongou *auricula* para *orelha*, o faz com ‘restorante’, ‘peixe’ etc. Essa comparação de sincronias pretende deixar o glossário mais acessível para o leitor. Organizamos o glossário assim: apresentação das diferentes visões e classificações, definição, classificação em 4 grandes grupos (adição, subtração, transformação e transposição), com seus respectivos grupos, e exemplificação.

Palavras-chave: Filologia; metaplasmo; latim; português.

Sarau de Poesia Latina

Julia Lühning (UFBA)

O trabalho expõe a atividade que se propôs a realizar um sarau de poesia latina no dia dos namorados com os alunos da disciplina de latim do curso noturno do Instituto de Letras da UFBA. O objetivo principal do sarau foi trabalhar a pronúncia dos alunos e possibilitar o acesso à parte da obra de alguns poetas da cultura latina. Tendo em vista que os alunos cursavam os semestres iniciais do curso, o contato com a literatura latina fora das aulas regulares e monitorias permitiu várias descobertas a respeito da língua e literatura latinas e ainda a criação e apresentação de poemas de autoria dos próprios alunos.

Palavra-chave: Sarau de poesia latina

Dramaturgia, história e recepção: Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias.

Nívia Maria Messias Ribeiro (UEA/CEST)
Patrícia Christina dos Reis (Coorientadora - UEA/CEST)
Weberson Grizoste (Orientador UEA/CEST)

O presente texto faz referência à Dramaturgia, uma das mais antigas expressões de arte da antiguidade grega, uma herança que Roma relegou ao mundo ocidental. Nessa perspectiva, constatamos que os *Ludi Romani* receberam elementos helênicos, assim como os Bretões dialogam com as obras arcaicas. A relevância sobre Gonçalves Dias é dada pela importância dramatológica que ainda tem sido renegada a este profundo conhecedor da Língua Portuguesa. Apesar da teoria polêmica religiosa Nietzsche (*apud* BRAGA, 2011) também nos ajuda analisar elementos que

levam o ser humano à alienação e à perda da razão. As obras literárias de gênero dramático e cômico, bem como: *O Gorgulho*, de Plauto, *Otelo*, de Shakespeare e *Leonor de Mendonça*, de Gonçalves Dias. O objetivo geral do projeto é encontrar os pontos de contato de história e dramaturgia no contexto da nacionalização de cada autor supracitado e os específicos são o estudo da Estética da Recepção por parte desses dramaturgos e divulgar os resultados obtidos como contribuição a comunidade literária. A presente pesquisa dispõe de pesquisas bibliográficas e documentais, leitura, fichamentos e, juntamente com os orientadores, discussões e escrituras sobre os assuntos. Diante das obras analisadas, descobrimos que é possível seguirmos outras vertentes, o que faremos no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Dramaturgia; história; recepção; alienação; razão.

***Carmen Saeculare*, de Horácio: indícios contextuais e intertextuais**

Rafael Ummen Cunha Peixoto (UFPE)

Procuraremos apresentar os indícios contextuais e intertextuais do *Carmen Saeculare*, de Horácio. Ainda é impreciso o contexto no qual se deu a passagem da canção para os versos escritos. Entretanto, os dados históricos oferecidos por autores como Arnold Hauser, Albin Leskie, Arnold Toynbee, Mircea Eliade, Jaa Torrano e muitos outros nos levam a indícios de um aperfeiçoamento interdiscursivo do enunciado lírico a partir do arquitepo melódico da canção numinosa. O *Carmen Saeculare* é escrito em versos sáficos, com os quais o poeta se coloca em um contexto histórico amplamente definido, o período de Augusto. Trata-se de uma canção recuperadora de uma tradição inspirada no misticismo da criação poética, na qual procuraremos demarcar os indícios enunciativos desta tradição.

Palavras-chave : Canção numinosa; epopeia; gênero literário.

Análise das personagens femininas na obra de Virgílio: *Eneida*

Ruth Fonseca Abecassis (UEA)

Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP)

Em sua obra, Virgílio descreve várias mulheres como Creusa, a primeira mulher de Enéias; Amada, esposa de Latino e mãe de Lavínia; Ana, irmã de Dido; Andrômaca, associada aos troianos, principalmente enquanto esposa de Heitor, e outras que tiveram participações essenciais nas influências da trajetória na obra. Porém, o intuito desta pesquisa é decorrer uma pequena exposição em que se analisam as personagens femininas fundamentais. Baseando-se em estudos teóricos, conforme Medeiros (1992, p.19), diz-se que Lavínia “uma figura interessante, mas que o poeta quase não descreveu, apesar de ser causadora de uma guerra”. Ela aceita o desígnio divino, mesmo sendo contra a sua própria vontade e se torna peça-chave para a história de Eneias, já Dido, rainha de Cartago, possuía um amor não correspondido, arrastava o ciúme, o ódio e a morte (FERREIRA 2004, p.43) e Camila, jovem guerreira inspirada nas amazonas que traz a aljava e um seio descoberto para melhor combater, (VIRGÍLIO, s/d, p.336), buscaram afirmar sua vontade acima de tudo, conforme afirma Pinheiro (2010, p. 179). Virgílio inventou uma personagem sem contornos humanamente delimitados, mesmo que isso custe suas próprias vidas, mulheres essas que tiveram participação eficaz para conquistas na história de Virgílio.

ÍNDICE DE AUTORES/ COAUTORES

Aderlan Messias de Oliveira (UNEB) Ludi gladiatorii na Roma Antiga: dos sacrifícios humanos aos duelos nas arenas	13
Adriana Souza (UEA-CESP) Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Desvalorização do feminino em “Arte de amar, Livro III” do poeta Ovídio.	30
Ana Carolina Farias dos Santos (UEA/FAPEAM) Prosa rítmica em textos modernos – O coronel e o lobisomem	13
Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ) A intertextualidade na <i>História Natural</i>, de Plínio o velho: modelos clássicos e inovação técnica	14
Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (UEA/FAPEAM) Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Mário de Andrade	14
Beatriz Rodrigues Carvalho (UEA) Elivelton Souza da Silva (UEA) Carlos Renato R.de Jesus (Orientador - UEA) Projeto Minimus: apresentação de uma proposta para o ensino do latim no nível fundamental.	14
Carla Valéria Santos Medeiros (UEA) O gênio do crime: ficção policial para crianças e jovens	15
Charlene Martins Miotti (UFJF) Incesto, magia, canibalismo: os temas macabros das <i>declamationes</i> maiores de Pseudo-Quintiliano	15
Cinthya Sousa Machado (UFRJ) Basium XIII de Johannes Secundus: renascimento dos beijos	16
Cíntia Martins Sanches (UNESP/FCL-Araraquara) A retórica e o tom trágico de Sêneca em <i>Édipo e Fenícias</i>	16
Cláudia Valéria Penavel Binato (UNESP/FCL-Assis) Retórica e Poética nos clássicos latinos	16
Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (UEA/CESP) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Estudos sobre a <i>Muhuraida</i> e suas matrizes árcades	17
Dayana Dias Assis (UFAM) Cartas dos séculos XIX e XX: expressões da nasalização no português do Amazonas.	17
Diogo Moraes Leite (USP) O <i>puer delicatus</i> nos epigramas homoeróticos de Marcial	17
Eduardo Esteves de Macedo (UEA-CESP) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Sermão De excidio urbis e Sermão 81: O castigo divino ao povo da Roma antiga	30
Eliabe Procópio (UFRR) Aproximação entre estudos filológicos e latinistas	18
Élida Moreira Silva (UFRR) Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR) Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR) Os <i>Menecmos</i>: um clássico desenvolvido na sala	18

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP) Adriana Souza (UEA-CESP) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) A similaridade de Catulo e Propércio	30
Fabiano Henrique Rocha (UFRR) Eliabe Procópio (Coautor - UFRR) Proposta de um glossário de metaplasmos	31
Fabricio Paiva Mota (UFRR) Eliabe Procópio(Coautor - UFRR) Tradição Appendices lusitanae	19
Fernanda Cunha Sousa (UFJF) O estudo da volição em orações encaixadas introduzidas por quaero	19
Flávia Vasconcellos Amaral (USP) Anacreonte. Um poeta, uma dezena de epítáfios	20
Francisco Bezerra dos Santos (UEA) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) A representação do mito e do insólito ficcional na <i>Eneida</i>, de Virgílio	20
Francisco Bezerra dos Santos (UEA) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Línguas românicas: as semelhanças e dessemelhanças entre o Português e o Espanhol	20
Greiciane Saraiva Sena (UFAM) A formação do superlativo da Língua Portuguesa e o falar amazonense	21
Isabella de Oliveira (UNICAMP) Aspectos do Estilo Senequiano nas <i>Epistulae Morales ad Lucilium</i>".	21
Jasmim Sedie Drigo (USP) Síncope vocálica em latim	21
José Alexandre Ferreira Maia (UFPE) Preparação para uma antologia didática bilíngue Latim/Português	22
Julia Lühning (UFBA) Sarau de Poesia Latina	31
Karina Santos da Silva (UEA) Vanúbia A. L. Moncayo (Orientadora - UEA) Uma análise discursiva das paráfrases nos TCCs de acadêmicos do curso de Letras na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional	22
Lucas Amaya (UFRJ/ATRIVM) Anderson Martins (Orientador - UFRJ/ATRIVM) As cartas de Plínio e o processo de composição escrita em Roma	22
Lucas Consolin Dezotti (UFPB) <i>Ad solos mares uel ad feminas pertinentia</i>: verbos com restrição de gênero em Prisciano e alhures	23
Luciana Serdeira (ENS/UEA) Dra. Silvana Martins (Orientadora - ENS/UEA) A gradação na fala manauara: uma abordagem sociolinguística e funcional	23
Luis Augusto Schmidt Totti (UNESP/ IBILCE) <i>In principio erat verbum</i>: uma proposta de abordagem do latim por meio do estudo da origem de palavras relacionadas a raízes verbais	23
Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM) O material didático utilizado no ensino-aprendizagem de inglês no Amazonas: discursos de professores-alunos	24

Matheus Trevisam (UFMG) Comentário comparativo sobre três tempestades ovidianas em “Tristia” I	24
Nívia Maria Messias Ribeiro (UEA/CEST) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Dramaturgia, história e recepção: Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias.	31
Patricia Prata (IEL/Unicamp) A tempestade a caminho do exílio (Tr. I, 2)	25
Patrícia Schlithler da Fonseca Cardoso (USP) Os Papiros Gregos Mágicos e as <i>voces magicæ</i>	25
Rafael Ummen Cunha Peixoto (UFPE) <i>Carmen Saeculare</i> de Horácio: indícios contextuais e intertextuais	32
Raul Oliveira Moreira (UFBA) A <i>Expositio</i> em Fulgêncio, o mitógrafo	25
Romenia Barbosa de Carvalho Aderlan Messias de Oliveira Educação romana: dos ideais culturais, às diferenças dos homens	26
Rosineide Portela (UFRR) Eliabe Procópio (Coautor - UFRR) Transcrição do Relato de Nuno da Silva (1579)	26
Ruth Fonseca Abecassis (UEA) Weberson Grizoste (Orientador UEA/CESP) Análise das personagens femininas da obra de Virgílio: <i>Eneida</i>	32
Sarah da Silva Peixoto (UFRR) Vivian Carneiro Leão Simões (Coautora - UFRR) Inserção da cultura clássica latina no Ensino Fundamental II: o teatro	27
Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida (UFBA) A <i>Expositio sermonum antiquorum</i> de Fulgêncio, o mitógrafo: estrutura e método	27
Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA/FAPEAM) Carlos Renato Rosário de Jesus (Orientador - UEA) Prosa rítmica clássica na modernidade: o verso livre de Carlos Drummond de Andrade	28
Tadeu Macedo (UEA-CESTB) <i>Vita Mathildis</i>: um poema a ser traduzido.	28
Tereza Pereira do Carmo (UFBA) <i>Performance</i> e tragédia antiga	29

UNIVERSIDADES PARTICIPANTES

UEA-CESP – Universidade do Estado do Amazonas-Centro de Estudos Superiores de Parintins

UEA-CEST – Universidade do Estado do Amazonas-Centro de Estudos Superiores de Tefé

UEA-CESTB – Universidade do Estado do Amazonas-Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

UEA-ENS – Universidade do Estado do Amazonas-Escola Normal Superior (Manaus)

UEBA – Universidade Estadual da Bahia

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNESP/Araraquara – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNESP/Assis – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

UNINILTON LINS – Universidade Nilton Lins

UNINTER – Centro Universitário Internacional

UNIP – Universidade Paulista

FAMETRO – Faculdade Metropolitana de Manaus



Ministério da
Educação



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ESTUDOS CLÁSSICOS

SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS



SUPLETIVO COLÉGIO DO
DO NORTE NORTE